
A Floresta é Nacional na Restinga de Cabedelo

Autor: Fabiano Gumier Costa



Cabedelo - Paraíba - 02 de junho de 2019

Homenagem aos 15 anos da FLONA da Restinga de Cabedelo



A Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo foi criada pelo Decreto Presidencial sem número na data de 02 de junho de 2004, a partir da antiga Fazenda Mandacaru, conhecida pelo povo como Mata da Amem. Esse nome popular vem da instalação do abrigo de idosos na área desde 1972. Como Unidade de Conservação Federal é administrada pelo ICMBio (Instituto Chico Mendes) e aqui são desenvolvidas várias coisas legais como: educação ambiental e pesquisas. Possui o único projeto demonstrativo de energia solar aberto para a população conhecer no estado da Paraíba, além de trilhas e palestras. Agende uma visita!

Chamam de Mata da Amem,
bela vista natural,
situada em Cabedelo,
segue linha mundial.
Gera energia solar
e educação ambiental.

Nela não há só floresta,
tem restinga e manguezal.
Equipe que se dedica
pro bem do povo em geral,
pois natureza cuidada
é estratégia nacional.

Envolta pela cidade,
concentrada poluição.
Reduzida e ameaçada,
pede nossa salvação
e de paga nos dará
beleza e contemplação.

Eu ouço a terra tossindo.
Há poucos remanescentes
do verde que já foi tanto,
mas tombou diante da gente.
De tanta ferida aberta,
o mundo ficou doente.

Futuro incerto chegando,
o novo clima anuncia:
Há tanta árvore caída.
Será que chegou o dia,
sem reverso ou solução,
de vãs reza e romaria?

Crescimento acelerado,
local em conurbação,
tudo banhado de asfalto
escondendo todo o chão.
O homem, de tão iludido,
só vê nisso evolução

Essa mata que refresca,
limpa o peito, faz sonhar.
Água do rio é sua veia,
sem a qual vai se acabar.
Importante como é o manguê
para a teia alimentar.

A lista de bicho é grande:
tatu, cotia, tamanduá.
Sagui nem dá pra contar.
Raposa, teju, gambá!
Mas se a mata destruírem,
vão-se os animais de lá.

Não precisa cientista
para ver a dependência.
O bicho vive da mata,
mesmo sem ter consciência.
A fauna dispersa a flora,
separadas há falência.

Difícil essa tarefa,
conservação na cidade.
Trem veloz rasgando a mata,
fere a biodiversidade.
Caos sonoro em rodovia
tamanha a velocidade.

Apitando nas alturas,
tantas preguiças matou.
Sem freio a locomotiva,
a capivara dançou.
Foi mais uma pobre vítima,
maquinista não parou.

Veja só que grande absurdo:
Preguiça, não tem desculpa!
Surge súbito na frente,
ou a pobre não escuta?
Pare aqui seu indecente,
vou aplicar-lhe uma multa!

Só lixo e esgoto no rio,
que pena tanta sujeira.
Tudo falta de noção?
Pare já com tanta asneira!
Quero nova alternativa,
pois padece a terra inteira.

Cada pedaço de mata
é glória, razão de festa!
Mas o vizinho só pensa,
nesse mosquito que infesta.
Mas aqui não foi criado,
quero ver se me contesta!

A Flona é tão importante,
não mais um mero fragmento.
Quem foi ver e conheceu
compartilha o sentimento.
Há nas redes sociais
testemunhas dos eventos.

Você do carro ou ônibus,
que transita pela BR,
guarde seu lixo consigo!
Pense um pouquinho e não erre.
O plástico é combustível,
do fogo que vem e fere!

Imagine que aflição,
tanto plástico espalhado!
O bicho não entendeu
e mordeu o troço errado!
Coitadinho foi sofrendo,
lentamente sufocado.

Nessa área diminuta
imagine a recompensa:
Muitas espécies de plantas
e fazendo a diferença.
Se for tudo derrubado
pense quão grande é a ofensa.

Frutas e madeira boa,
flor, plantas medicinais.
Uns só falam em serventia,
gananciosos por demais.
Sem pensar que tudo serve
à gente ou aos animais.

A lista bem gigantesca
aqui não se ajusta inteira.
Exemplo, breu, sucupira,
feijão bravo, aroeira,
amescla, ingá, mangaba,
jatobá mais gameleira!

Ao ouvir tamanha lista
por favor aqui não venha,
sorrateiro caçador,
pobre catador de lenha.
Já foi tanta machadada,
floresta ficou pequena.

Moradores da região,
ajudem a conservar.
Esse acesso é liberado,
venham logo visitar.
Pra esse dedinho de prosa,
só basta telefonar.

Além da brisa da mata,
você será recebido
pelos nossos voluntários,
uma ruma só de amigo.
Todos tão bem preparados,
tudo bem esclarecido.

Ser vizinho da floresta,
decerto é um grande alento.
Esse verde que embeleza
refrescado pelo vento.
Então pense no cenário,
trancado no apartamento.

Porém tem gente que afirma:
Não há nada relevante,
essa floresta é um parquinho,
nada tem de interessante.
Eu tenho que discordar,
inclusive o visitante.

Quanta mata já perdida
desde a colonização,
por machado e motosserra,
sem menor preocupação.
A Atlântica tão sofrida
quase toda foi pro chão.

Foi cortado pau brasil,
explorado até o juçara,
índios nossos dizimados,
na matança que não para.
Quem deveria protegê-los,
a má condição mascara.

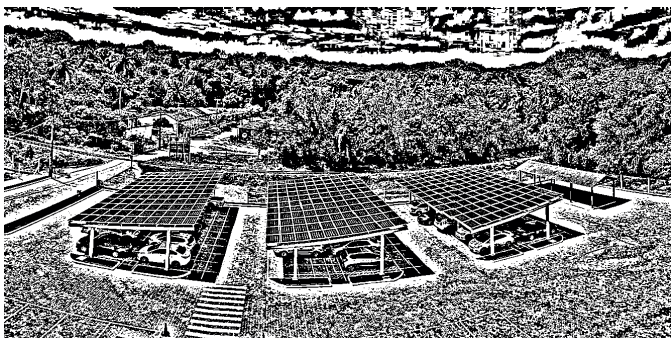
Hoje só nove por cento,
do que foi monumental,
já cobriu extensa parte,
próximo do litoral.
Padece de tantos males
a paisagem florestal.

Tudo isso pra dizer
que não importa o tamanho.
Toda mata preservada
representa grande ganho.
Quem afirma diferente,
tem um pensamento estranho.

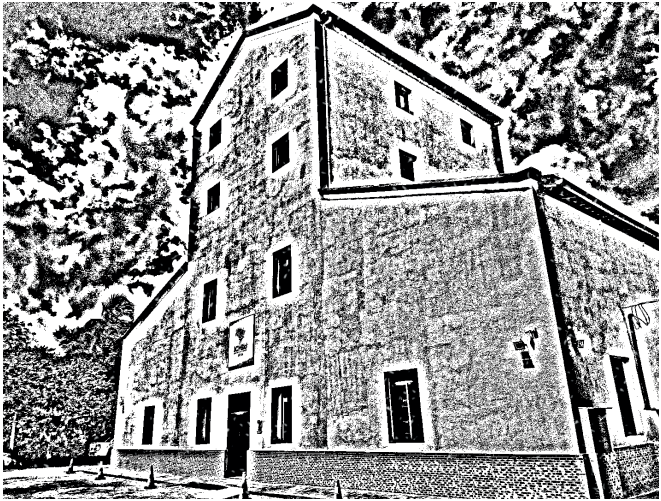
Das florestas do passado
simplesmente o que sobrou,
diminutos os fragmentos
que essa cidade isolou.
Foi pescador e caiçara
que boa parte conservou.

Vejo aqui em Cabedelo
o exemplo bem evidente,
pouco resta de floresta
e bicho sobrevivente.
Aumentar essas reservas
é saída inteligente.

Viva a Flona Cabedelo
e feliz aniversário!
Meus presentes vão nas rimas
de caráter panfletário.
Fica aqui a homenagem
desse simples funcionário.



É muita energia boa! Do sol, de gente dedicada, da flora e da fauna exuberantes e dos voluntários que tem o coração do tamanho do mundo. Chega aí, meu povo!



Conheça a Flona Cabedelo: (83) 3246 0333
Rodovia BR 230, KM 11, Cabedelo, Paraíba

Autor: Fabiano Gumier Costa

Elaborado e impresso com recursos do autor.
Contato: fgumier@gmail.com

Esse cordel reflete ideias, opiniões e expressão poética do autor, sem representar a fala institucional do ICMBio.